

# SARTRE E BEAUVIOR, EM PORTUGAL:

imagens de uma exposição









*Jornal de Notícias*, 3 de Abril de 1975

**DEBATE NA FACULDADE  
DE LETRAS DO PORTO**

**SARTRE DEFINE  
SUA POSIÇÃO PERANTE  
REVOLUÇÃO PORTUGUESA**

Revolução consiste em mudar... não é a tomada do poder que mudará», assim definiu Jean Sartre a sua posição em face aos acontecimentos em Portugal. Ante o debate público reunião na Faculdade de Letras do Porto.

Joséfo francês e sua mulher Simone de Beauvoir, iniciaram uma série de debates e conferências que foram efectuadas no Norte, a convite daquela faculdade e do seu corpo docente.

**Simone de Beauvoir fala da situação actual da mulher**

Simone de Beauvoir também procurou, mais tarde uma conferência, que decorreu em anfiteatro igualmente repleto.

Defendeu a condição feminina não desligando a luta pela igualdade de direitos do homem e da mulher da luta revolucionária dos operários de todo o mundo. Invocando descobertas recentes da psicologia e da antropologia, definiu idênticas possibilidades de realiza-



Simone de Beauvoir durante a sua conferência na Faculdade de Letras do Porto





Jean-Paul Sartre, intelecto da Existencialismo e um dos maiores filósofos de todos os tempos e Simone de Beauvoir, figura central das Letras francesas contemporâneas, entram em Portugal. Ambas lhe interessam nos problemas políticos mundiais e domésticos, desde longa data, das direitas do povo. Trabalhador e das causas mais favoráveis da sociedade, estando sempre ao lado dos que lutam contra a opressão. A existencialista da nova geração é particularmente interessada no debate de Hoy, que se realiza na Faculdade de Letras, sob o título de "Os Mandarins", partindo em discussões da Faculdade de Letras e estendendo-se também com a realidade social da região, respondendo assim diálogos com expedições nas lojas de trabalho.

# SARTRE e BEAUVOIR: DESCONHECIDOS NA CIDADE...

## HOJE DE MANHÃ: DEBATE PÚBLICO NA FACULDADE DE LETRAS

Jean-Paul Sartre, filósofo  
mais figura clínica da cultura  
universal e Simone de Beauvoir, intelectual escritora  
desconhecida, saem dia  
de hoje a essa cidade, vinda de

Lisboa, Sartre, desembarcou  
no Porto, às 11 horas, no  
porto, à sua chegada, foi  
representante das delegações  
do professor, o director do  
Instituto Français.

Simone prefere vir de  
combate, a fim de apreciar, no  
trabalho, a terra portuguesa,  
que dirigiu o Companhia  
do açúcar, de Alcobaça, e  
aguardava pelo dr. Arnaldo  
Gama, da Faculdade de Letras da Póvoa.

Da comitiva de ambos, fa-  
zem parte Pierre Victor e Phil-  
ipe Gavé, co-autores com o  
filósofo do «Où va la raison de ce  
monde?»

Sartre e Beauvoir em Beau-  
voir não falariam nem formulariam  
nada, mas para que o debate  
de Hoy possa ter lugar, a resumir,  
possivelmente, ideias de amanhã, as declarações que fizeram  
à imprensa:

Domingo, imediatamente  
depois do Hotel Du Mercure,

onde (Sartre) imitou,

rente à sua permanência es-  
tendida, a sua elegância ex-  
emplar, vestimenta iluminante,

manifestando o desejo de re-  
petir.

Hoy, Sartre participará

num debate, juntamente com

10 a 20, no salão nobre da

Faculdade de Letras, onde ha-

verá ainda, nominadas, com  
representantes institucionais. No

mesmo local, Simone de Beau-  
voir proclamará uma confe-  
rencia amanhã, às 15 horas.

Neste período, Sartre, que

tem uma programação extensa,

estendeu-se quando a visita

arrastou-se até a hora das

deportes, quando o debate

de Hoy, que deve ser o

**FOUCAULT**  
não veio

«Havia um conflito», «o  
Colégio de Paris, que se  
elegrou, quase tanto tempo  
prevista para entregar, cancelou a viagem a ultima hora. Um telefonema  
do Professor Foucault, re-  
centemente, da sua habitação  
na Itália, annullou

o encontro, que se realizava

de momento, e que, por

outro lado, o professor

de Hoy, que se realizava

no Hotel Du Mercure,

ainda não havia chegado

ao Porto, e, se caso

afirmativo, se dirigiria

hoje ou amanhã.

«Foi cancelado», «o professor

de Hoy, que se realizava

no Hotel Du Mercure,

ainda não havia chegado

ao Porto, e, se caso

afirmativo, se dirigiria

hoje ou amanhã.

A propósito de uma moção de repúdio...

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE**  
denuncia  
Secretariado Nacional dos Hospitais

O resultado da reunião em Vila Real, que se realizou no dia 27 de Março, entre os representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e o Secretariado Nacional dos Hospitais, os quais prenderam os causas



*O Comércio do Porto, 3 de Abril de 1975*

**O Comércio do Porto**

AÑO XXXI - NÚMERO 111  
FRECO AVULSO: 4500

FUNDADO EM 1854  
Editor: Henrique José Mendoça Camacho

VOLTA A PORTUGAL, 2 DE ABRIL DE 1975  
PÁGINA ÚNICA, 1000 COPIAS, 100% COLORIMÉTRICO - Série 2015

EDIÇÃO DA MANHÃ

www.comerciodoporto.pt

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO M.F.A.

**«PACTO DE PROGRESSO»  
DISTRIBUÍDO AOS PARTIDOS**

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

CAMPANHA ELEITORAL

RÁDIO E TV  
«MONOPOLIZARAM»  
AS ACTIVIDADES DO PRIMEIRO DIA

CARMOA

PROBLEMAS DO MAR RESOLVEM-SE A BORDO

SARTRE OUVIU BEAUVOIR FALOU

CONSELHO NACIONAL DE INFORMAÇÃO

IMPRENSA «NACIONALIZADA» EM TEMPO DE AUSTERIDADE



O Comércio do Porto, 5 de Abril de 1975





O Comércio do Porto, 5 de Abril de 1975

# A REVOLUÇÃO ESTÁ A FAZER-SE

— afirmou PAUL SARTRE numa conferência de Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

Assim, explicou Paul Sartre, referindo-se aos governos, pensam com os seus próprios meios, colectivamente, e a partir daí poderão determinar o poder. E nessa linha afirmava: «Sou partidário daquela a que hoje se chama democracia direta. No entanto, aviso-lhe que a sua afirmação não poderá significar repúdio pelo sufrágio universal porque no seu entender a situação portuguesa não possibilita tal opção. Nesta perspectiva, Sartre considerou o figurino adotado nas nossas eleições como o melhor, atendendo ao obscurantismo reinante na maioria do povo português. Ele, adi, segundo ele, uma fase de transição para formas mais perfeitas de organização da sociedade futura.

Seguidamente, o filósofo existencialista acrescentou: «Fala-lhe muito, aqui em revolução, mas em alento, talvez, porque é um capitão que não sabe o que deve acontecer dentro de si. Faz a mesma». Lembrou depois que «eledeiros representavam antes um método provisório da forma a permitir-se a formação de uma verdadeira sociedade socialista». E prosseguiu, referindo que considerava favoráveis as condições criadas em Portugal com o 25 de Abril. Para ele há certas manifestações populares muito animadoras, apontando como exemplo as recentes ocupações feitas independentemente pelo povo dos dependentes. Tudo isto actuando juntamente, instaurando, numa autêntica sociedade socialista porque, refutou, «consciencistas a unificam» mas não no sentido de adoptarem formas autoritarianas e colectivas.

## O MFA E PROGRESSISTA

Na situação actual, altamente dependente do sistema capitalista, Sartre preconizou como medida necessária a mentalização das massas, de formadas por uma sociedade do comprido, a criação de cooperativas de consumo. «Se

assim é possível, numa sociedade como a nova, equacionar a questão social de forma concludente.

Referindo-se acudidamente à ação do grupo esquerdistas criticou a sua habitual intrusividade face a certas posições governamentais.

Deste comentamento, a certo ponto, viriam mal em charmar, infelizmente, aos grupos que constituem o poder. Para explicar a sua posição critica, Sartre recordou a sua experiência de militante comunista, quando, naquela altura, que lhe é pertinente para falar a revolução

da massa por si era pretendida. E rematou, observando que para a revolução seriam precisos muitos anos, e não pode ser de um momento para o outro por existir um grande número de golpabilismos.

Paul Sartre declarou-se, ainda, sobre o Movimento das Forças Armadas, dizendo que os seus elementos estão diferentes, em relação ao 25 de Abril, porque neste momento já tomaram contacto efectivo com a autêntica realidade, na qual, no entanto, o ilusória conformismo reconhecem que

a unido Povo - MFA ainda não é efectiva.

Seguidamente deu a conhecer a sua opinião sobre as Forças Armadas nos vários contactos mantidos com militares sobretudo no Instituto de Altos Estudos Militares. Sartre aprovou o facto de ver partilharem nas reuniões militares - soldados. «Neste sentido, acreditou-se que o progresso das armadas portuguesas que estão a contribuir para uma humanização política dos soldados e marinhinhos e do povo, num verdadeiro espírito democrático».

## LIBERTADOS DE CAXIAS O IRMÃO E O SOBRINHO DO EX-GENERAL SPÍNOLA

Foram libertados do Forte de Caxias, onde se encontravam desde os acontecimentos do 25 de Março, Francisco António Sebastião Ribeiro de Spínola, médico veterinário, e o filho Fernando Flores Ribeiro de Spínola, engenheiro civil, respectivamente, irmão e sobrinho do ex-general António Ribeiro de Spínola. O carácter destas liberações — definitivas ou condicionadas — não foi, porém, divulgado.

## MAIS 14 INDIVIDUOS LIBERTADOS

Foram libertados, por força da liberdade do prisão de Caxias, Sérgio Duryal António de Oliveira, dr. Bernardino José da Costa Gonçalves Moreira, Luís Vieira Xavier de Brito, capitão Eduardo Alberto do Valeco e Matos, 2º sargento da G.N.R., António Monteiro Monteiro, soldado-aluno da Força Aérea, José Pedro da Silva Ribeiro Lourenço, Tomás de Aquino Rodrigues Ciríaco e dr. Quirino dos Santos Machado. Todos estes indivíduos libertados, são suspeitos de implicados na tentativa de 11 de Maio.

Sobram igualmente um

António Joaquim da Silva, Amílcar da Silva Ramalho e Francisco José de Freitas.

## QUATRO DETENÇÕES

O movimento de distengos não cessou, regatando-se, nos últimos dias, a entrada no rústico norte do Forte da trácia indíviduos suspeitos de ligação com o ex-P.I.D.E./D.G.S., nomeadamente, Jorge Augusto Carriela Gonçalves, engenheiro, cegueiro, director do Serviço de Carris, residente na Rua Ribeiro Barreto, 67/C, em Lisboa; Joaquim dos Santos Coimbra Almeida, morador na Rua Eng.º Moniz, 14/F, em Duafundo, e Zéfaco Duriel,

residente na Rua de Nossa, 2, 1.º esq., na Fontinha, ambos funcionários também da Carris.

De igualmente entrada no mesmo forte, arquiado em auto de corpo de delito que corre os seus trânsitos neste serviço, Joaquim António Calado Roque, capitão do Exército, aguardado para a sua liberação na situação de reserva, natural de Santiago Maior, concelho de Almendres.

Sob o passadismo de CAR, o «CORREIO INFORMA» e o ex-P.I.D.E./D.G.S., sobre os movimentos de libertado dos coetâneos e sobreviventes do Partido Comunista Português, na Metrópole.

## NYERERE, KAUNDA E MOBUTU:

## CIMEIRA NO ZAIRE PARA FALAR DE ANGOLA

DAR ES SALAAM, 4 — Em Luanda, capital da

**SIMONE  
DE BEAUVIOR**

**MEMÓRIAS  
DE UMA MENINA  
BEM-COMPORTADA**

A INFÂNCIA  
A JUVENTUDE  
O ENCONTRO COM SARTRE

O abandono progressivo do conformismo burguês, pela adesão à causa existencialista, ao existencialismo identificado com obrigatoriedade de optar, com responsabilidade, com comprometimento político.

**JEAN-PAUL  
SARTRE**

**A IDADE  
DA RAZÃO**

PRIMEIRO VOLUME  
DA SÉRIE

**OS CAMINHOS  
DA LIBERDADE**

O existencialista de antes da guerra, que contesta a burguesia e o sistema capitalista, à margem do proletariado.

**125 LIVRARIA BERTRAND**

de proferindo a sua conferência na Faculdade de Letras do Porto

disando, a traços breves, a cedência pessoal para o homem e para a política portuguesa, Sartre disse a mulher:

«...aqui a mulher é sempre a menor».

Na sua conferência, Sartre disse:

«...não é só a mulher que é sempre a menor».

«...o homem é sempre o maior».

Ao percorrer a situação actual da mulher em muitos países que visitou, incluindo os socialistas, pôde concluir da inferioridade da sua posição na organização da vida social.

A escritora e ensaísta francesa terminou a sua palestra afirmando a sua simpatia por um povo que soube reconhecer a liberdade e dignidade dos povos das antigas colónias portuguesas, e desejando que a mesma liberdade e dignidade seja também reconhecida para a mulher.

Hoje e amanhã, Simone de Beauvoir, estará presente às 10 horas na Faculdade de Letras do Porto para dialogar em regime de seminário com os alunos que se tinhão inscrito.

Sartre participa também, hoje e amanhã, em reuniões idênticas, com estudantes, que o tenham solicitado.

## APPEL A E AOS F DEFENSORE NUMA MEN DO 2.º BATAI

«O 11 de Março condenou numa vez a Guarda Nacional Republicana, mas contribuiu para a depuração», lê-se numa mensagem difundida em toda a área do 2.º batalhão daquela força militarizada.

